



ATA 89ª RGC (14º Encontro Nacional de Geógrafos)

1 Ata da octogésima nona Reunião de Gestão Coletiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros,
2 realizada entre os dias quatorze e vinte e um de julho de dois mil e seis, na cidade de Rio
3 Branco – AC, concomitante ao XV Encontro Nacional de Geógrafos. Inicia-se a reunião as oito
4 horas e trinta minutos do dia quatorze, sexta feira, com a presença dos seguinte delegados e
5 observadores: Marcelo Rodrigues Mendonça (delegado – AGB Catação), Claudia Marques
6 Roma (observadora – AGB Presidente Prudente), Alexandrina Luz Conceição (delegada –
7 AGB Aracaju), Ana Paula Maia Jasen (delegada – ABG Rio Branco), Luciane Ferreira Leite
8 (observadora – AGB Rio Branco), Zeno Soares Crocetti (delegado – AGB Curitiba), José
9 Messias Bastos (delegado – AGB Florianópolis), Marísia Margarida Santiago Buitoni (AGB
10 DEN), Edvaldo César Moretti (delegado – AGB Dourados), Silvio Simione da Silva (AGB Rio
11 Branco) e Weder David de Freitas (delegado – AGB Goiânia) que também acumulou a função
12 de secretário. Marísia Buitoni cumprimenta a todos dos presentes e faz um rápido relato de
13 sua participação na Diretoria Executiva Nacional e sua relação com o ex-presidente Jorge Luiz
14 Borges. Coloca que poucas vezes o substituiu, pois, ele era muito presente e a causa da
15 renúncia se deu por uma desarticulação entre a DEN e as seções locais e uma desarticulação
16 interna da própria Diretoria Executiva Nacional. Desde a composição desta diretoria no
17 Congresso realizado em Goiânia, poucos foram os membros que permaneceram efetivamente
18 no cargo. Silvio Simione dá boas vindas a todos e diz que não será delegado da seção Rio
19 Branco porque tem muitas obrigações com relação ao encontro. Comentou que houve uma
20 luta muito grande para a realização do evento, pois, as seções locais não assumiram como ele
21 esperava, a não ser as seções locais de Aracajú, Goiânia e Dourados que contribuíram em
22 alguns itens. A realização do evento só será possível pela participação de alguns professores do
23 departamento e pelos alunos. A viabilização financeira se deu com apoios de empresas e do
24 Governo. Expõe ainda que o apoio do Senador Sibá Machado foi de extrema relevância para a
25 realização do evento, pois, o senador intermediou junto a empresas e ao governo inúmeros

26 patrocínios. Houve também apoio do SEBRAE, sendo necessário colocar um representante
27 dessa instituição em uma mesa. Esclarece, por fim, que até poucos dias de começar o encontro
28 havia recebido um repasse de pouco mais de dois mil reais. Zeno Crocetti diz que a renúncia é
29 resultado de um processo de antecede os acontecimentos atuais. Faz uma retrospectiva da
30 AGB e seus encontros, salientando que a construção dos eventos ao longo do tempo tornaram-
31 se cada vez menos coletivos. O processo de fragmentação da AGB começa com a não
32 realização do Fala Professor em Ijuí, na gestão de Bernardo Mançano, pois havia uma
33 centralidade muito grande do então presidente, havendo, nessa época, o rompimento da seção
34 Porto Alegre com a DEN. Expõe que o processo eleitoral em Goiânia foi confuso e que para
35 isso não ocorrer novamente é preciso construir uma chapa que reestruture a AGB.
36 Alexandrina Conceição salienta que se deve debater a AGB nas mesas redondas e que a
37 entidade deve ter militância. A entidade é um instrumento de poder de alguns medalhões da
38 Geografia do Brasil. Coloca que Jorge e Igor acreditavam na descentralização da entidade e
39 faziam uma oposição a Bernardo, no entanto, não houve apoio das locais na gestão de Jorge e
40 por ele não ser um doutor e um nome conhecido da Geografia no Brasil ocorreu uma
41 dificuldade e um preconceito para com ele. Marcelo Mendonça expõe que a dificuldade de
42 construção do encontro começou em Goiânia, quando a diretoria recém eleita não queria que
43 a sede fosse em Rio Branco. Diz que a AGB está refém de alguns grupos que utilizam a
44 entidade para brilhar. A instituição tem que pensar um projeto para o Brasil, e esta era a meta
45 do Congresso em Goiânia, mas não demos conta de pensar um projeto político para a AGB na
46 Assembléia de Goiânia, e devemos pensar aqui, no Acre, as diretrizes políticas da entidade.
47 Weder coloca que a ABG Goiânia analisa a renúncia do Jorge também como um processo.
48 Houve um preconceito, pois, as pessoas não o aceitavam como presidente. Salienta que a
49 gestão foi democrática e um grande problema foi o não apoio da seção local do Rio de Janeiro.
50 Edvaldo diz que o ex-presidente era agressivo e irônico nas comunicações com a comissão de
51 espaço de dialogo e prática. Como ponto positivo diz que a comissão científica efetivamente
52 funcionou e o evento vai acontecer. Messias louva o papel de Silvio e Edvaldo. Faz uma
53 retrospectiva desde 1978, com o encontro de Fortaleza, e diz que ali começava a fragmentação
54 da entidade, com seus diversos encontros temáticos. Houve uma priorização do projeto
55 individual em detrimento do coletivo. Expõe que em Goiânia houve um evento B, com a
56 realização de debates paralelos ao congresso. Manifesta sua indignação com o artigo escrito
57 pelo professor Hildenburgo Pires, quanto faz sua avaliação do evento de 2004 e não coloca

58 nada sobre esse evento paralelo. Por fim, coloca que houve na AGB uma marginalização dos
59 grandes nomes da Geografia Física. Edvaldo justifica a ausência da professora Silvana de
60 Abreu, pois, ela acaba de assumir a Pró Reitoria de Planejamento da Universidade Federal da
61 Grande Dourados. A programação do encontro é exposta e referendada por todos os
62 presentes. Nesse momento é feita uma pausa para o almoço. Retomando os trabalhos logo após
63 o almoço, decide-se que haverá um prazo para publicar os textos e resultados das mesas
64 redondas e, caso haja saldo, a DEN se responsabiliza pela edição e pelo custo dos correios, caso
65 não haja ela se responsabiliza apenas pela edição. Em seguida houve a leitura e aprovação da
66 ata da 88ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB, realizada em Dourados-MS. Passa-se para os
67 informes das seções locais. A seção Curitiba, através de seu delegado, diz que há um apoio
68 irrestrito a seção local de Rio Branco e entrega a mesa diretora um relatório de atividades
69 desenvolvidas no 1º semestre de 2006 e um cronograma de atividades para o 2º semestre de
70 2006 (serão anexados esses documentos na ata). A seção Dourados relata sobre a implantação
71 da Universidade Federal da Grande Dourados e enfatiza a grande participação da Geografia
72 para a consolidação dessa nova universidade. Também comenta a participação da seção local
73 na comissão científica do XIV ENG, sobre a organização do 3º Encontro Regional de
74 Geografia, diz que não conseguiram organizar um ônibus, mas que alguns sócios estão vindo
75 por conta própria. Ana Paula da seção Rio Brando salienta que estão muito envolvidos com o
76 evento e que as atividades da local voltaram-se à viabilização e organização do encontro.
77 Alexandrina da AGB Aracajú, relata que a seção local realizou uma palestra com o tema: “A
78 AGB que temos e a AGB que queremos”. Coloca a participação na discussão do plano diretor
79 junto a câmara de vereadores, a participação na organização dos Trabalhos Orientados para o
80 XIV ENG, a organização de um simpósio sobre Anarquismo, em parceria com o Diretório
81 Central do Estudantes da Universidade Federal de Sergipe, pretendem fazer um segundo
82 simpósio de ensino para o segundo semestre. Marcelo de Catalão diz que a seção esta
83 prestando assessoria ao MAB e ao MDA e que a local está com grande envolvimento junto aos
84 movimentos sociais, coloca que pretendem realizar a semana de Geografia em Setembro e
85 estão organizando o X EREGEO (Encontro Regional de Geografia) e que Catalão não
86 conseguiu disponibilizar uma caravana, mas que alguns sócios devem vir ao evento por conta
87 própria. Weder da AGB Goiânia informa que a seção se regularizou e está de acordo com a
88 legislação atual e que organizou um ônibus para o ENG, deu grande apoio para a publicação
89 da revista Terra Livre, organizou um curso sobre Geografia de Goiás e esta participando do

90 Fórum de Reforma Urbana e pode participar do Comitê da Bacia Hidrográfica do Araguaia-
91 Tocantins. A DEN, através de sua presidente Marísia Buitoni, informa que recebeu uma
92 proposta para a realização do próximo Fala Professor em Uberlândia e que irá encaminhá-la
93 na plenária final do XIV ENG. Por fim, foram tirados alguns encaminhamentos. Sobre a
94 Digitalização da Terra Livre: A AGB Curitiba fica responsável de recolher o material
95 digitalizado e colocar em um CD. Sobre o estatuto, a seção de Curitiba fez um levantamento e
96 constatou que ele não fere o código civil, mas constata que é necessário um debate para a
97 próxima gestão, principalmente em três pontos: 1 – territorialidade; 2 – anuidade e; 3 –
98 categorização dos sócios. A reunião foi suspensa com previsão de retorno para o dia
99 15/07/2006, e eu, Weder David de Freitas lavrei a presente ata.

100

101 Inicia-se a reunião no dia 16 de julho de 2007 com os informes da reunião anterior. Zeno faz
102 um balanço rápido da reunião do dia 15/06/2006 e coloca as questões do estatuto. Marísia volta
103 a comentar acerca da renúncia de Jorge pois chegaram novos delegados, levantando alguns
104 pontos tratados pelas locais, como: a desarticulação das seções locais no Brasil; o fato de a
105 AGB não ser mais o único canal de divulgação e publicação da Geografia Brasileira. Sobre o
106 evento coloca que a situação financeira da entidade antes do encontro era precária e inclusive
107 para a realização deste evento houve um grande apoio do senador Sibá Machado. Alexandrina
108 esclarece sobre o apoio do SEBRAE e a participação dessa instituição em uma mesa redonda,
109 com o tema turismo. Em seguida Leandro da AGB São Paulo coloca que seria necessário fazer
110 uma discussão política que a AGB está passando. Então abre-se para debate com um teto até
111 as 14:00 h. Marísia comunica sobre mudanças de algumas mesas, pois, alguns participantes
112 não puderam vir a Rio Branco. William da seção Belo Horizonte sugere que se crie uma
113 comissão para refletir sobre a sede do novo encontro. Marcelo de Catalão diz que se deve levar
114 a todos os espaços do evento a discussão do atual momento político da entidade. Paulo
115 Alentejano (AGB – Rio de Janeiro) diz que não adianta criar novas instâncias para cuidar
116 dessas questões – nova sede, processo sucessório – é necessário pensar em questões mais
117 profundas. Marcelo concorda com Alentejano e que criar essa comissão é institucionalizar o
118 processo, o debate deve ser levado para todas os espaços de discussão da AGB e não apenas em
119 um grupo. Maria de Fátima diz que seria necessário tirar um dia da RGC para discutir e
120 avaliar o processo. Willian sugere que a proposta pode ser contemplada pela comissão
121 eleitoral. Alexandrina expõe que é preciso pensar a comissão eleitoral, que ela seja e tenha

122 funcionalidade. Paulo Alentejano sugere que a RGC permanente tenha três pontos
123 permanentes: 1) Avaliação do ENG; 2) Processo sucessório e; 3) Próximo encontro. Depois das
124 discussões, fica estabelecido que a RGC se realizará todos os dias do evento, sendo marcado ao
125 horário das 21:00 h para que ocorra a reunião, exceto na quarta feira, dia 19, que ela se
126 realizara as 19:00 h. Para isso é necessário que as seções locais indiquem seus delegados e
127 suplentes. Em seguida a presidente Marísia informa que já existe uma candidatura para
128 sediar o próximo Fala Professor, é a Seção Local de Uberlândia. Sobre a comissão eleitoral, os
129 nomes indicados foram: Paulo Alentejano (AGB – Rio de Janeiro), Luis Almeida (AGB -
130 Curitiba), Lisandra Lamoso (AGB - Dourados), William Rosa Alves (AGB – Belo Horizonte) e
131 Leandro Martins (AGB – São Paulo). É informado que será realizado na abertura do evento
132 uma homenagem ao professor Orlando Valverde e que o momento de abertura será para
133 discutir a Amazônia e não para entrar em questões sobre a renúncia do presidente. O próximo
134 ponto da reunião é uma Avaliação da renúncia do presidente Jorge Luiz Borges. Iniciando as
135 discussões, Maria de Fátima coloca que a organização da AGB e sua centralidade, dificulta
136 uma melhor parceria entre as locais e a nacional isso é sentido pelos eventos realizados pelas
137 seções locais, quase sempre autônomo. Lucas Maia coloca que não se pode analisar o processo
138 de renuncia pontualmente, tem que haver uma leitura de todo o processo, salienta que o Jorge
139 fez tanto quanto os outros presidentes que passaram pela entidade, mas que não houve uma
140 aceitação dele como presidente da AGB. Leandro Martins coloca que o não apoio da seção
141 local foi um problema grave e que depois da renuncia houve um silêncio no agbinterseções,
142 algo muito estranho. Salienta que deve se rever o processo de eleição e suas configurações e
143 por fim diz que os argumentos de renúncia são frágeis. Paulo (AGB – São Paulo) expõe que o
144 problema começou com a nova sede do encontro, ou seja, vem desde congresso de Goiânia,
145 coloca que o Jorge tinha uma forma muito agressiva de se comunicar e que a pior coisa feita
146 nesse processo foi a renúncia, para finalizar diz que a eleição e a escolha do novo encontro
147 deve ser decidido de forma mais séria. Eduardo Maia salienta que o episódio foi bom para
148 levantar o debate e que é muito difícil ser presidente nessas situações e é bom repensar o
149 diálogo e a interação entre as seções locais. Paulo Alentejano expõe que a AGB Rio colocou sua
150 posição no interseções. Desde que o Jorge apresentou sa candidatura para presidência, ele não
151 contou com apoio da seção local do Rio, e depois de eleito ele se isolou na presidência da
152 entidade. A renúncia nos faz pensar para dentro da AGB e sua participação na sociedade. A
153 AGB atual possui três bases: a revista Terra Livre; os Encontros Nacionais e; a Diretoria

154 Executiva Nacional. Temos que aprofundar o debate político dentro da entidade e pensa na
155 AGB que queremos. William Rosa coloca que temos que ter uma outra forma de
156 comprometimento com a entidade, uma profissionalização da entidade. As RGC's se tornaram
157 uma reunião de delegados sem base e que a renúncia do presidente faz diferença, mas não faz
158 tanta, já que as atividades das seções locais estão encaminhadas. Marísia pondera que Jorge já
159 dava pista da sua renúncia quando voltou de Dourados. Ele queria construir um projeto
160 político apostando em uma descentralização da entidade e dando força às locais, mas não se
161 sentia apoiado e comentava acerca da dispersão das locais. Na AGB tem havido mais trabalho
162 voluntário do que militância, o que é um problema. A AGB também não tinha recurso
163 nenhum, não houve nenhum evento para que pudesse sustentar financeiramente a entidade,
164 como na gestão anterior. A reunião foi suspensa com previsão de retorno para o dia
165 17/07/2006, e eu, Weder David de Freitas lavrei a presente ata.

166

167 Em 17 de julho de 2006, às 21 horas e 34 minutos, na sala de aula do prédio de Geografia, a
168 Presidente em exercício Marísia Santiago Buitoni deu início aos informes, comentando que
169 cópias do regimento do XIV ENG foram afixadas nos principais pontos de circulação, pois o
170 regimento não foi lido na abertura, mas o será no início da plenária final. Dando
171 prosseguimento, informou que foi distribuído folheto pelo gabinete do Senador Sibá Machado
172 (PT-AC) com referências ao evento. Segue transcrição do trecho lido na RGC *“ENG na*
173 *Amazônia” – Sediado na cidade de Goiânia, o último ENG contou com a participação do senador*
174 *e geógrafo Sibá Machado. Durante o evento, o senador discorreu sobre um Projeto de Lei 117/04*
175 *de sua autoria voltado para a questão da profissão dos geógrafos. Na época, a AGB era presidida*
176 *pelo professor Bernardo Mançano que, compartilhando da mesma idéia do senador Sibá sobre a*
177 *necessidade de levar as discussões da Amazônia para serem debatidas na própria região,*
178 *articulou para que este encontro se tornasse realidade. Em função desta articulação, hoje é*
179 *possível contar também com uma seção local da AGB, presidida pelo professor Sílvio Simione”.*
180 Foi sugerido convidar os professores Sílvio (Acre) e Bernardo Mançano (Presidente Prudente)
181 para esclarecimentos. Na seqüência da leitura, Leandro (São Paulo), questionou a não
182 publicação dos anais. Cláudia (Presidente Prudente) colocou que o custo dos anais em CD é
183 significativamente menor que o material impresso. A presidente informou que houve
184 solicitações para que os textos apresentados nas mesas fossem publicados em um segundo CD.
185 Willian (Belo Horizonte) questionou se o que foi decidido na RGC anterior foi descumprido e

186 se isso ocorreu, reflete a autonomia que a comissão organizadora acaba tendo frente à DEN.
187 Continua considerando que o caderno de resumos tem a função de fornecer informações sobre
188 o conteúdo das apresentações, para que seja possível a própria escolha da atividade da qual se
189 vai participar. Willian (Belo Horizonte) advertiu que o material impresso pode ser
190 comercializado e posteriormente publicado na página da Universidade e argumentou a favor
191 do caderno de resumo impresso. Leandro (São Paulo) relatou que a experiência do EDP do
192 qual participou não foi satisfatória. Funcionou como comunicações livres apresentadas em
193 ordem alfabética. Paulo Alentejano (Rio de Janeiro) comenta que essa questão não se refere à
194 ausência do caderno de resumos impresso mas que a coordenação deve reunir-se com os
195 coordenadores e explicar a proposta do EDP. Em sua sala foram agrupados trabalhos por
196 eixos temáticos e correu bem. Willian (BH) observou o elevado número de ausências no EDP, o
197 que caracteriza a prática de enviar o trabalho apenas para que seja publicado nos Anais. Foi
198 anunciado que 75% da presença garante certificado só que o número de dias foi reduzido de 4
199 dias para 3 dias, sem alteração da porcentagem. Luis Almeida (Curitiba) sugere que apenas os
200 trabalhos efetivamente apresentados sejam publicados. Marísia (DEN) comentou que o
201 formato de EDP careceu de uma maior explicitação, quando foi proposta a atividade. Fábio
202 (São Paulo) propôs a publicação de um segundo CD apenas com os trabalhos apresentados,
203 reunidos com os trabalhos apresentados nos EDPs e nas mesas. Lisandra (Dourados) relatou
204 que essa avaliação de que apenas deveriam ser publicados os trabalhos apresentados já havia
205 sido encaminhada em avaliações anteriores e que, como os trabalhos eram publicados em
206 anais impressos e isso acarretava um custo bastante elevado para o envio pelo correio, a
207 medida havia sido descartada. Com o meio digital, a possibilidade de envio posterior poderia
208 ser adotada desde que fosse avaliado que houvesse um organizado cadastro de participantes.
209 Willian (BH) sugere a publicação dos trabalhos apresentados na *home page* do evento e que o
210 trabalho não seria devolvido ao autor. Continuou explicando que Belo Horizonte elaborou a
211 concepção do EDP em abril de 2005, apresentando o documento. Com a chegada de Silvio
212 Simione (Acre), foi retomada a discussão sobre o panfleto do Senador Siba Machado.
213 Alentejano (Rio de Janeiro) questionou se a comissão organizadora autorizou a utilização de
214 informações relativas ao Encontro em folheto de divulgação. Sílvio confirmou que autorizou a
215 utilização das informações e do logo do evento no panfleto e comentou que Sibá Machado
216 publicou informações sobre o evento e sobre a regulamentação da profissão de geógrafo que
217 são reais e que a idéia de trazer o encontro para o Acre nasceu de conversas com os

218 professores da UFAC e de uma conversa com Sibá Machado. Explicou a relevância da
219 participação financeira dos apoios obtidos, que tornaram possível a realização do evento.
220 Criticou a facilidade de se fazer críticas e não assumir coletivamente os encargos do evento,
221 que contou com a colaboração de Dourados, Goiânia e Aracaju. Willian (BH) criticou a
222 utilização do logotipo e a confecção do folheto e que houve uma apropriação do logo do evento.
223 Continuou, justificando a participação de Belo Horizonte e que já foi feita a avaliação da seção
224 sobre isso. Cláudia (Presidente Prudente) relatou que apenas duas seções locais (Presidente
225 Prudente e São Paulo) haviam prestado contas na data e isso criou complicações para o
226 credenciamento. Alexandre (DEN) explicou o mecanismo de prestação de contas e os
227 problemas da ausência da construção coletiva. Alentejano (Rio de Janeiro) resgatou a questão
228 histórica do engajamento das seções locais na organização dos eventos. Não se pode justificar
229 todos os problemas pela falta de envolvimento das seções. Criticou a vinculação da entidade ao
230 panfleto do Senador. Willian (BH) voltou a questionar o problema da autonomia da entidade.
231 Lisnil (Cáceres) comentou sobre a dificuldade que foi encontrada pelo Prof. Silvio na
232 realização do evento e o fato de que muitos apontarem caminhos e não trabalharem em função
233 daquele objetivo proposto e que haverá um avanço na forma de organizar os eventos futuros.
234 Alentejano (Rio de Janeiro) afirma que não se discute o apoio do Senador, mas a apropriação
235 do logo da entidade e sua vinculação na escolha do local do evento. Silvio (Acre) reafirmou a
236 autorização para utilização das informações. O encaminhamento proposto foi, então, convidar
237 o Prof. Bernardo Mançano para consultá-lo sobre como foi a articulação, em Goiânia, para a
238 escolha da sede do evento. A proposta de convite venceu por 6 votos a 4, com 1 abstenção. Em
239 seguida, Alentejano fez a leitura do Edital elaborado pela Comissão Eleitoral. Não houve
240 destaques com relação ao Edital. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi suspensa,
241 considerando-se o estado de RGC permanente, tendo eu Lisandra Pereira Lamoso, secretaria
242 *ad hoc*, lavrado a presente ata.

243 Inicia-se a reunião no dia 18 de julho de 2007 com as deliberações do dia anterior: ouvir os
244 envolvidos citados no panfleto entregue pelos assessores do senador Sibá Machado. Bernardo
245 Mançano diz que realmente conversou com o senador Sibá para levar o encontro para Rio
246 Branco. Paulo Alentejano pondera que a vinculação do logotipo do Encontro, com um partido
247 político traz transtornos para a entidade e que também a articulação feita em Goiânia também
248 é problemática. Marísia concorda com Alentejano que o principal problema do panfleto foi o
249 uso do logotipo pois associou diretamente um partido político com a AGB. Paulo Alentejano,

250 propõe uma rodada para que as locais possam colocar suas opiniões a respeito do acontecido.
251 Cristiano (AGB – Porto Alegre) coloca que a AGB deve dar uma resposta ao ato na abertura
252 da assembléia geral. Tânia (AGB – Três Lagoas) não vê nenhum problema com essa
253 associação. Adriany (AGB - Uberlândia) não vê nenhum problema com o texto, a AGB deve
254 fazer uma nota dizendo da vinculação do logotipo. Emerson (AGB - Cuiabá) também não vê
255 nenhum problema, mas deve comunicar aos congressistas que a DEN não foi comunicada a
256 respeito desse panfleto. A AGB Porto Alegre diz que o houve um exagero pelo folder havendo
257 um aproveitamento da máquina AGB e que se deve tomar uma posição, para que isso não
258 volte a ocorrer. Lucas (AGB - Goiânia) diz que foi um equívoco a posição do senador vincular
259 o símbolo do PT com o da AGB, mas temos que entender a posição do Silvio e a AGB deve
260 tomar um posicionamento. Uelinton (AGB - Goiânia) coloca que não se deve ignorar este ato,
261 mas se deve centrar forças em outras coisas, como superar a dependência estatal para realizar
262 o Encontro. Alexandrina (AGB - Aracajú) salienta que isso é uma questão política e que está
263 havendo um estardalhaço de uma pequena coisa. Não vê nenhum problema de contar com
264 apoio do senador, diz que ele usou o encontro para fazer uma propaganda do partido, mas
265 sem nenhum agravante político. Paulo (AGB – São Paulo) coloca que o ponto mais
266 problemático é que o panfleto foi entregue pela organização do evento, demonstrando um
267 grande envolvimento da AGB com o partido. Leandro (AGB – São Paulo) expõe que é um
268 perigo grande atrelar a figura do senador ao encontro, diz que a AGB deve dar uma resposta
269 para o senador e levanta ainda que o regimento não foi lido na cerimônia de abertura. William
270 (AGB – Belo Horizonte) diz que utilizar o símbolo do encontro é que foi ruim e a AGB deve
271 mandar uma resposta ao senador. Eduardo (AGB - Viçosa) coloca que tanto o texto como a
272 imagem são comprometedores, foi uma apropriação brutal que argumentar sobre
273 financiamento e esse episódio e um argumento frágil. Levanta a questão da mesa com a
274 participação do Sebrae, sendo uma venda de mesa. Eliane (AGB Londrina) diz que o discurso
275 do senador não foi desvinculado das questões apresentadas pelos outros participantes da mesa
276 de abertura. Existem questões mais urgentes, isso é corriqueiro, isso só aconteceu, porque
277 estamos em um ano eleitoral. O senador não interferiu na RGC, ela foi soberana. Não se pode
278 cercear a possibilidade dos eventos acontecerem em todos os lugares do país. Luis (AGB -
279 Curitiba) coloca que não foi uma apropriação indébita e a discussão deve ser feita
280 internamente. As parcerias que viabilizar projetos e que beneficiam a população devem
290 existir, os dinheiros públicos das agências de fomentos devem ser utilizados, a entidade deve

291 saber utilizar as parcerias. Zeno (AGB - Curitiba) diz que todos fazem parcerias. A seção
292 Curitiba faz parceria com o PT, PMDB, PCdoB, CREA, com objetivos comuns. Não houve
293 interferência nenhuma com o evento. A mesa sobre turismo foi referendada no primeiro dia
294 da RGC. Há um problema no folder com a associação do símbolo do partido, mas não há
295 grandes problemas. Devemos refletir sobre o episódio para não se repetir. Messias (AGB -
296 Florianópolis) concorda com Eliane de Londrina e diz devemos aproveitar o momento para
297 discutir a AGB que queremos, discutir um projeto para o Brasil. Espíndola (AGB -
298 Florianópolis) coloca que esse é uma discussão pequena e que organizar um evento é
299 realmente difícil, que se deve encerrar a discussão e falar de Geografia. João Fabrini (AGB -
300 Marechal Cândido Rondon) salienta que a AGB não deve ser utilizada como promotora do
301 senador, mas não foi um ato muito grave. Silvio (AGB - Rio Branco) coloca que não houve
302 atrelamento. A situação financeira não proporcionava alternativas. As Seções locais não
303 contribuíram em nada com a questão financeira, se houve esse apoio das locais não seria mais
304 necessário fazer parceria de nenhum tipo. A vinculação do símbolo do evento foi autorizada e
305 sem nenhum problema. Lisanil (AGB - Cárceres) expõe que a fala do senador não teve nada
306 de mais e vê a importância do evento e a volta do Encontro para a Amazônia. Apóia o Silvio de
307 forma incondicional e não vê nada demais no folder. Diz que devemos pensar como
308 encaminhar os eventos daqui para frente. Paulo (AGB - São Paulo) questiona a entrega do
309 folder pelos participantes e que a AGB deve tomar cuidado com as parcerias e a venda de
310 mesas. Eduardo Soares coloca que não houve apresentação dos custos do evento e que não foi
311 informado a situação financeira do encontro. Bernardo Mançano diz que foi um erro político
312 utilizar o símbolo mas que todos somos culpados por ter uma grande desarticulação entre a
313 AGB e que devemos encaminhar quais as condições políticas para realizar parcerias. Jones
314 (AGB - Rio Branco) coloca que a seção Rio Branco autorizou, mas deve se conscientizar que
315 foi um equívoco e desfazer essa associação já que o evento deve seguir até sexta-feira. Zeno
316 coloca que não foi só esse evento que não houve prestação de contas, desde 1992 que os eventos
317 da AGB não possuem prestação de contas e esclarece que a DEN deve fazê-lo. Marcelo
318 Mendonça diz que não houve nenhuma parceria ilícita, o que há é um problema político e a
319 avaliação do encontro é positiva. Leandro concorda com Jones e diz que se deve escrever um
320 documento eximindo as locais do acontecimento. Depois da discussão abre se para votação se a
321 RGC redigirá um documento de resposta ou não. Com dez votos a favor, cinco contra e três
322 abstenções fica estabelecido que será redigido um documento de resposta, sendo a comissão

323 para a elaboração desse documento composta por: Marísia Buitoni, Paulo Alentejano e
324 Marcelo Mendonça. Nada mais havendo para tratar a reunião foi suspensa com previsão de
325 retorno para o dia 19/07/2006, e eu, Weder David de Freitas lavrei a presente ata.

326

327 Em 19 de julho de 2006, às 20 horas e 50 minutos, na sala de aula do prédio de Geografia, a
328 Presidente em exercício Marísia Santiago Buitoni deu prosseguimento à RGC, cujo teto foi
329 definido como 22 horas, abrindo o primeiro ponto de pauta: avaliação do encontro. Marísia
330 leu a nota redigida com relação ao folheto do Senador Sibá Machado. Nos informes, Jones
331 (Acre) informou que o motorista do ônibus que realiza o traslado dos convidados foi
332 assaltado e por ter ficado sem a carteira de habilitação, o ônibus não circularia no dia 20 de
333 julho. Quanto à programação cultural, informou do cancelamento porque não houve público
334 apesar da divulgação no material que os participantes receberam e que a Fundação Elias
335 Mansur irá arcar com o prejuízo de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). A mesa “Debate da AGB”
336 que seria no SEBRAE foi transferida para o anfiteatro da UFAC. Alentejano (RJ) propôs dois
337 encaminhamentos: que os monitores reforcem o aviso sobre a mudança do local da mesa e que
338 não há necessidade da circulação do ônibus porque se trata de uma reunião de seção local e,
339 cada qual tem a responsabilidade pelo deslocamento. A Comissão Eleitoral solicitou a sala da
340 Secretaria para o plantão do recebimento das inscrições de chapas. Leandro (São Paulo) se
341 ofereceu para auxiliar nos trabalhos da Secretaria. As propostas de encaminhamento foram
342 aprovadas por unanimidade. Passou-se à discussão sobre a nota com relação do folheto do
343 Senador Sibá Machado. Willian (BH) questionou o conteúdo da nota. Alentejano (RJ) sugeriu
344 a substituição do título de “declaração” para “nota de esclarecimento”, proposta que foi
345 aprovada. Foi deliberada a confecção de 200 (duzentas) cópias e a leitura da nota pelo
346 coordenador da mesa redonda do dia 21 de julho. Próximo ponto: orçamento. O tesoureiro
347 Alexandre apresentou o orçamento com as despesas previstas e as realizadas até o momento.
348 Alentejano (RJ) propôs que fosse montado um quadro síntese com as receitas realizadas e as
349 receitas previstas para completar a planilha do orçamento. Willian (BH) solicitou um quadro
350 resumo com a apresentação da quantidade de inscritos no evento. O próximo ponto de pauta
351 foi: comissão de sistematização. Alentejano (RJ) comentou que a plenária final deve ser
352 preparada. Isso implica a sistematização das propostas que foram encaminhadas durante o
353 evento. Para isso deve-se conversar com cada coordenador de EDP, coordenadores de
354 trabalhos orientados e coordenadores de mesas e definir um prazo para que qualquer

355 encaminhamento fosse apresentado à comissão de sistematização para que seja levado à
356 plenária final. Willian (RJ) afirmou que das reuniões das seções locais podem surgir
357 encaminhamentos. Para a formação da Comissão de Sistematização foram sugeridos e
358 aprovados os seguintes nomes: Charlles de França (Rio de Janeiro), Eduardo Maia (Viçosa),
359 Willian Rosa Alves (Belo Horizonte), Arlete Moisés Rodrigues (Campinas) e José Borzachielo
360 (Fortaleza). Cláudia (Presidente Prudente) solicitou informação sobre a confecção de cédulas
380 para o processo eleitoral. Foi esclarecido que a Comissão Eleitoral deverá auxiliar na
elaboração das listas e se o nome não estiver na listagem e a pessoa portar o recibo da
anuidade 2006, poderá exercer o direito de voto. Em seguida foi questionada a ausência do
debate sobre os critérios para a sucessão da DEN. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi
suspensa, considerando-se o estado de RGC permanente, tendo eu Lisandra Pereira Lamoso,
secretaria *ad hoc*, lavrado a presente ata.